

ESTOU CHOCADO

“Estou chocado! Não apenas com as mortes e dor, mas sim com o resultado de sentimentos não tratados e sem controle.”

Estou chocado! Logo pela manhã fiquei sabendo de mais um massacre em um colégio, só que dessa vez não foi na Europa ou nos Estados Unidos. Foi bem mais perto, no meu querido Rio de Janeiro, mais propriamente no Realengo, zona Oeste da cidade. O jovem Wellington Menezes de Oliveira, 24 anos, entrou logo cedo no Colégio municipal Tasso da Silveira e disparou dezenas de tiros, em especial, em alunos de uma classe do terceiro andar do prédio. Segundo o jornal 12 alunos morreram na hora e 22 estão feridos, a maioria em estado grave. Uma multidão está chocada como eu. O massacre em Realengo é parecido com o de 1999 nos Estados Unidos que ficou conhecido como *“massacre de Columbine.”* Lá morreram 13 pessoas. Aqui, infelizmente, devem morrer mais do que isso. Nos dois casos, além das mortes, há semelhanças macabras: os dois assassinos premeditaram o crime. Nos Estados Unidos Eric Harris há um ano já vinha nutrindo o desejo de matar e chegou a escrever em seu diário que *“Quando começar a matar, há provavelmente umas 100 pessoas na escola que não quero que morram. O resto deve morrer.”* No massacre de hoje o assassino também havia registrado a sua intenção de matar. Dias antes deixou uma carta, hoje citada pelo Coronel Djalma Beltrame, onde relatava o seu desejo. Outra semelhança nos dois casos é que ambos foram alunos da escola onde promoveram tamanha crueldade. Eric Harris relatou em seu diário que se sentiu excluído do grupo e humilhado pelos colegas. O mesmo possivelmente foi sentido por Wellington de Oliveira. Os sentimentos foram tão profundos e graves que resultaram em uma ação violenta, terrível e de conseqüências dolorosas para muitas pessoas. Famílias destruídas, a sociedade abalada e um registro negativo na história de uma comunidade inteira, tudo porque alguém permitiu que os seus sentimentos gerassem um ódio maior do que qualquer outra coisa, até a razão.

Estou chocado! Não apenas com as mortes e a dor, mas sim com o resultado de sentimentos não tratados e sem controle. Quando a Bíblia diz que devemos guardar o nosso coração (Provérbios 4:23) isso é mais sério do que parece. Eric e Wellington não guardaram o seu coração. Permitiram que os sentimentos: como ódio, decepção, mágoa, rancor e outros não apenas fossem abrigados, mas também crescessem. Se transformassem em desejo de vingança. E finalmente fossem a justificativa para tirar a vida de pessoas que possivelmente nem tiveram parte na história passada e que gerou toda essa amargura. A Bíblia diz que a amargura brota e cresce (Hebreus 12:15) e finalmente contamina outros. Hoje cedo à amargura de Wellington contaminou a nossa sociedade. Choramos vendo pais chorarem por seus filhos mortos. Há o perigo de chorarmos de novo, talvez não a morte de crianças, mas outros atos danosos, que são frutos de sentimentos não tratados e que abrigados no coração geram graves problemas.

Precisamos tratar dos sentimentos antes que eles se transformem em atitudes destrutivas. Não podemos deixar que o nosso coração se torne um ambiente de rancor, amargura, ódio, inveja e outros sentimentos que compõem a lista maligna que há de produzir resultados danosos. Cuide do seu coração. Muita gente tem sofrido em nossas Igrejas por essa falta de cuidado. Muitas palavras terríveis ou ações danosas são frutos de sentimentos alojados no coração e que não tratados acaba sendo a justificativa para destruir os outros, tratá-los mal ou pensar no mal deles.

Ainda estou chocado! Tudo poderia ter sido evitado com o perdão, com a conversa, com a disciplina da mente e do coração. Com a restauração e outros elementos que como Igreja pregamos de nossos púlpitos, mas não vivemos em plenitude nos nossos relacionamentos. Vamos cuidar melhor de nossa vida para não vermos massacres emocionais em nossas Igrejas. A partir de nós proclamemos o perdão e não a vingança e não permitamos que a amargura nasça, cresça e contamine aqueles que estão perto. Oremos pelas famílias

enlutadas de Realengo, eles precisam de ajuda para não abrigarem no coração o mesmo sentimento que Wellington abrigou.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
07 de abril de 2011